

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Velório

O adeus a Zagallo tem dia e horário para acontecer. O único tetracampeão mundial será velado hoje, na sede da CBF, na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio. O velório está previsto para começar às 9h30 e será aberto ao público. Em seguida, às 16h, será feito o sepultamento. O corpo de Zagallo será levado ao Cemitério São João Batista, que fica em Botafogo, na Zona Sul da Cidade Maravilhosa. Serão, pelo menos, 20km de distância da sede da entidade máximo do futebol nacional ao local onde ele será enterrado.



Antonio Scorza/AFP

1931 | 2024



Luz de Zagallo ilumina eternidade

eternidade

O semeador dos campos de futebol acessou o paraíso. A mente arquiteta da melhor seleção de todos os tempos descansa depois de 92 anos de devoção pela segunda pele — a Amarelinha

LUIZ ANTÔNIO PROSPERI*
ESPECIAL PARA O CORREIO

Zagallo, Mario Jorge Lobo Zagallo, a tradução perfeita do futebol brasileiro. A bola encarnada em sua alma. Dono de uma devoção nunca vista por uma camisa, a Amarelinha. Sim, com letra maiúscula, tamanha história que construiu em defesa da Seleção Brasileira. Bicampeão mundial em 1958 na Suécia e 1962 no Chile atuando na ponta-esquerda. Arquiteto da maior seleção de todos os tempos consagrada na Copa do Mundo de 1970 no México. Parceiro e oráculo de Carlos Alberto Parreira na dura travessia até o tetra no Mundial dos Estados Unidos em 1994. Um romântico inveterado e um sábio revolucionário.

Muitos podem bater no peito proclamando amor à Seleção, mas ninguém vai superar Zagallo. Como se andasse de braços dados com sua amada por toda vida. Paixão, se permitido fosse, exclusiva desse patrimônio do nosso futebol.

Não raro, incomodava os que não comungavam dessa obsessão quase alucinada pela Amarelinha. Exagerado, supersticioso diante do número 13, em adoração a sua mulher, devota de Santo Antônio celebrado pelos católicos no dia 13 de junho. Conquistas, vitórias, destino de um jogo, de uma Copa, tudo vinha de uma soma matemática tendo o 13 como resultado final. Zagallo proclamava essa fé sem cerimônia. E, assim, foi até sua morte aos 92 anos, às 23h40 de

5 de janeiro de 2024, vítima de falência múltipla dos órgãos.

A morte o torna eterno no futebol. Seus feitos ganham o mundo afora em relatos dos que estiveram a seu lado ao longo de quase 40 anos de carreira e daqueles que não viveram esse privilégio, mas valorizam a história. Contarão como reinventou a função de ponta-esquerda nas Copas de 1958 e 1962 no ataque da Seleção ao lado de Pelé e Garrincha, tão determinante na conquista do bi-mundial.

Catedráticos vão desenhar o sistema tático da Seleção de 1970 idealizado por ele para acomodar craques da camisa 10 — Pelé, Tostão, Rivellino, Jairzinho e Gerson — em um só time. E muitos vão ressaltar sua importância nos conselhos a Parreira e motivação aos jogadores na conquista do tetra na Copa de 1994. Treinadores, dirigentes, jogadores, torcedores, amantes ou não da bola também vão contar das adorações, ranzinzas e histórias como aquela do “você vai ter de me engolir”, desse desse se-meador dos campos de futebol.

Outros tantos vão dizer que o futebol pentacampeão do mundo se traduz em dois nomes: Pelé e Zagallo. Pelé foi embora em 29 de dezembro de 2022. Zagallo nos deixa no início de 2024. É chegada a hora de sacudir os alicerces do futebol brasileiro. Perdemos um Rei e agora ficamos órfãos do maior Guardião da Seleção Brasileira. Amarelinha tremula nos varais ao sopro de Mario Jorge Lobo Zagallo.

“As pessoas me chamam de idiota, retranqueiro e estúpido, mas só ouço e ganho títulos”

Zagallo, em desabafo antes da campanha do tetra na Copa dos EUA

*Jornalista esportivo